

CONTATOS ENTRE GREGOS E EGÍPCIOS NO MEDITERRÂNEO ARCAICO: A FUNDAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE NÁUCRATIS

*CONTACTS BETWEEN GREEKS AND EGYPTS IN THE ARCHAIC MEDITERRANEAN: THE
FOUNDATION AND THE IMPORTANCE OF NAUKRATIS*

Allan Arthur de Souza Camuri,¹ Alair Figueiredo Duarte

¹ Graduado em História pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Pesquisador do Núcleo de estudos da antiguidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NEA/UERJ), Prof. Dr. Alair Figueiredo Duarte, Professor da Academia da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Correspondência para: Allan Arthur de Souza Camuri (allan_camuri@hotmail.com)

Recebido em: abril de 2019; Aceito em: julho de 2019

RESUMO

Durante o período arcaico, o mundo helênico estabeleceu inúmeras colônias pelo Mediterrâneo. As aproximações entre o Egito e a Grécia resultaram na fundação de Náucratis, um entreposto comercial formado por cidades do Leste grego, no Delta egípcio. Entretanto, há diversos debates acerca do período da fundação de Náucratis, onde muitas evidências apontam sua origem no século VII A.E.C., enquanto Heródoto nos relata que fora uma cidade concedida aos gregos no período de Âmasis (570 – 525 A.E.C.). O que as investigações e análises mais recentes nos dizem acerca do período de fundação desse entreposto? Qual era a importância de Náucratis para as interconexões comerciais no Mediterrâneo antigo? De que forma a análise da cerâmica encontrada no sítio de Náucratis pode contribuir para a compreensão de sua fundação e de seu papel como ponto de contato entre o Egito e o mundo helênico? Com base nos relatos de Heródoto, em pesquisas recentes e em análises de algumas peças de cerâmica, tentarei compreender a origem do entreposto e a sua importância para o mundo antigo.

Palavras-chaves: Náucratis, Âmasis, Heródoto, cerâmica.

ABSTRACT

During the archaic period, the Hellenic world established many colonies though the Mediterranean. The proximities between Egypt and Greece culminated in the foundation of Náucratis, a commercial port formed by eastern Greek cities, in Delta Egypt. Although, many debates still occurred, having the period of the foundation of

Náucratis as subject, where many evidences indicate its origins in the seventh century B.C.E., while Herodotus related that the city was a concession to the greeks during Âmasis period (570 – 525 B.C.E.). What the investigations and the most recent analyses tell us about the period of the foundation of the port? What was the importance of Náucratis to the commercial interconnections in the ancient Mediterranean? How the analyses of the pottery found in Naucratis's site can contribute to the comprehension of its foundation and its paper as a point of contact between Egypt and the Hellenic world? Using Herodotus relates, the recent researches and the analyses of some pottery, I will try to comprehend the origins of the port and it's important to the ancient world.

Keywords: Náucratis, Âmasis, Herodotus, pottery.

A expansão grega no chamado período arcaico foi caracterizada pela fundação de inúmeras colônias agrícolas e entrepostos comerciais pelo Mediterrâneo. Tanto as *póleis* gregas dos Balcãs quanto aquelas localizadas no Leste tiveram uma importância considerável na disseminação da cultura helênica nesse período. As relações entre gregos e outros povos intensificaram os laços de conectividades culturais e econômicas no Mediterrâneo antigo. Durante a era arcaica, os contatos entre gregos e egípcios são consideravelmente fortalecidos, especialmente a partir do século VII A.E.C., quando o faraó Psamético I se alia ao rei Gyges da Lydia, contando com seu auxílio na guerra contra a Assíria, incluindo assim, forças militares gregas nos exércitos egípcios (VILLING; SCHOULTZHAUER, 2006, p. 2). Durante esse período, segundo as evidências arqueológicas, o entreposto de Náucratis é fundado como um assentamento grego no Delta egípcio, enrijecendo as relações entre ambas as civilizações. Sobre a importância de Náucratis, podemos considerar os relatos de Heródoto (*Hist.* II, 179):

Náucratis era antigamente o único porto livre do Egito. O negociante que se dirigisse a qualquer outra boca do Nilo tinha de jurar que não viera por sua própria vontade, e depois de jurar tinha de navegar para a boca Canópica; se não pudesse navegar por causa dos ventos contrários tinha de transferir a carga para

barcaças e leva-la até Náucratis, contornando o Delta. A importância de Náucratis chegava a esse ponto.¹

O sítio de Náucratis é encontrado pela campanha arqueológica liderada por William Flinders Petrie entre 1884 e 1885. Entre outras descobertas, as escavações de Petrie revelam o templo de Hera, o templo Apollo, o templo de Dioscuri e, no segmento Sul do sítio, o grande Temenos, que Petrie acreditava se tratar do Hellenium, um importante templo em Náucratis mencionado por Heródoto (*Hist. II, 178*). O arqueólogo Ernest Gardner, em novas escavações em 1886, aprofunda as investigações em muitas das estruturas detectadas por Petrie, além de descobrir o templo dedicado à Afrodite. David Hogarth lidera novas campanhas de investigação no sítio em 1899 e 1903, focalizando as escavações na área do grande Temenos e encontrando, na parte nordeste do sítio, uma estrutura que ele identifica como sendo o Hellenium, contrariando assim, as crenças de Petrie (HÖCKMANN; MÖLLER, 2006, p. 11). David Hogarth identifica o grande Temenos como sendo uma estrutura egípcia e não grega, cujas evidências mais recentes afirmam que se trata de uma construção datada do período helenístico. A presença de egípcios em Náucratis pode ser evidenciada pela existência de estruturas e vestígios materiais no Sul do sítio arqueológico.

De acordo com Albert Leonard Jr e William D.E. Coulson (1982, p. 363) as primeiras escavações, a partir de Petrie, deixam muitas perguntas sem respostas, enfatizando muito o aspecto religioso de Náucratis, muito pouco a respeito do setor doméstico da cidade e nada acerca da esfera comercial, fazendo com que as informações obtidas a respeito do caráter mercantil da cidade sejam esparsas, mesmo sendo esse uma de suas mais importantes características. Contudo, as escavações lideradas por Albert Leonard Jr e W.D.E. Coulson, em 1980 e 1981, trazem muitas poucas informações novas, devido principalmente a infiltração da água e a inundações de grande

¹ Todas as citações de Heródoto foram traduzidas do original em grego para o português por Mário da Gama Kury.

parte do sítio arqueológico (VILLING; SCHOULTZHAUER, 2006, p. 3). Apesar da posição de Leonard e Coulson acerca das escavações no sítio de Náucratis ocorridas em fins do século XIX e princípios do século XX, Alexandra Villing e Udo Schoultzhauer (2006, p. 3) afirmam que as pesquisas mais recentes ainda dependem consideravelmente das primeiras descobertas arqueológicas, pois suas análises podem revelar muito sobre aspectos da diáspora grega no Mediterrâneo, sobre o contato intercultural entre gregos e egípcios e sobre as conexões e trocas comerciais no Mediterrâneo como um todo.

Apesar das evidências arqueológicas apontarem Náucratis como sendo um assentamento grego desde o século VII A.E.C., os relatos de Heródoto indicam que Náucratis havia sido concedida aos gregos no século VI A.E.C. sob o reinado do faraó Âmasis, que governou entre 570 e 525 A.E.C. Segundo Heródoto (*Hist.* II, 178):

Âmasis se tornou um grande amigo dos helenos e, além de outros serviços prestados a alguns deles, ofereceu aos que vinham ao Egito a cidade de Náucratis para habitarem; aos que vinham sem a intenção de fixar residência ele deu terras onde poderiam erigir altares e fazer templos consagrados aos seus próprios deuses.

Peter James (2003, p. 235) afirma que “a principal dificuldade sempre foi conciliar as evidências literárias da história antiga de Náucratis (principalmente Heródoto) com os resultados das escavações.”² James se mostra crítico a respeito das evidências arqueológicas, contestando as datações das primeiras peças de cerâmica, ressaltando que “por volta da virada do século XIX para o XX as datações da cerâmica grega estavam em estágios iniciais. Em meio a isso, nesse período é visto uma tendência que a arqueologia está propensa – a exagerar na antiguidade de suas descobertas.”³

² Tradução própria do original em inglês. No original: The main difficulty has always been to reconcile the literary evidence for the early history of Naukratis (principally Herodotus) with the results of excavation.

³ Tradução própria do original em inglês. No original: First, around the turn of the 19th-20th centuries the dating of Greek pottery was very much in its infancy. Understandably, this period also saw the halcyon

(JAMES, 2003, p. 239). Contudo, mais recentemente, Villing e Schoultzhauer (2006, p. 5) dissertam que, apesar das discussões acerca da fundação de Náucratis e os embates entre as evidências arqueológicas e os relatos de Heródoto ainda não possuírem uma conclusão consensual, para a maior parte dos especialistas é mais provável que a cidade tenha sido fundada no século VII A.E.C., no reino de Psamético I, e, no período de Âmasis, Náucratis havia concentrado os mercadores gregos, tornando-se a única cidade ao qual esses poderiam exercer suas atividades no Egito. Dessa forma, Náucratis não havia sido concedida aos gregos por Âmasis, mas sim, fora reorganizada em seu reinado. Tal via interpretativa não anula a veracidade dos relatos de Heródoto, além de validar as evidências arqueológicas (VILLING; SCHOULTZHAUER, 2006, p. 5).

O templo conhecido como o Hellenium, segundo as análises da cultura material mais recentes, é datado do século VI A.E.C., sendo provavelmente resultado da reorganização da cidade sob Âmasis. Tal templo é caracterizado pelo culto à diferentes deuses e aos deuses helenos como um todo, sendo amplamente frequentado por indivíduos em Náucratis provindo de diferentes *póleis* gregas. Ao mencionar o Hellenium, Heródoto (*Hist.* II, 178) relata que o templo foi “instituído conjuntamente pelas cidades iônias de Quios, Téos, Fócaia e Clazomênai, pelas cidades dórias de Rodes, Cnidos, Halicarnassos e Faselis, e por Mitilene, uma cidade eólia.” A respeito das cidades que promoveram os esforços na construção do Hellenium, Heródoto (*Hist.* II, 178) relata que “o templo pertence a essas cidades, e elas designam também os supervisores de seu porto livre; qualquer outra cidade com pretensões ao direito de frequentá-lo se arroga um direito que não tem.” As cidades que instituíram o Hellenium, são destacadas também entre aquelas que fundaram Náucratis. Há evidências ainda, de que cidades como Mileto, Samos e Egina, também foram importantes na fundação do entreposto. Heródoto concede ao reinado de Âmasis todo o crédito pela fundação de Náucratis e do

days of a tendency to which archaeologists are often prone – to exaggerate the antiquity of their discoveries.

Hellenium. Contudo, as evidências indicam que as cidades mencionadas por Heródoto foram importantes na fundação da cidade já no século VII A.E.C., sendo apenas o Hellenium uma construção do período de Âmasis.

Como podemos averiguar, a cidade de Náucratis foi fundada por *póleis* localizadas no Leste grego, com exceção de Egina, que difundiram sua cultura material pelo Delta egípcio, o que pode ser confirmado pela ampla quantidade de cerâmica grega encontradas na região. Peças de cerâmica provindas de Chios, Samos, Clazomênai, Téos e entre outras cidades do Leste desse período, foram reveladas no sítio arqueológico de Náucratis. Diversos estudos foram realizados tendo como principais fontes as peças de cerâmica encontradas no sítio, onde muitas podem ser datadas do século VII A.E.C., contribuindo para a discussão a respeito da fundação da cidade e acerca da difusão da cerâmica grega no antigo Mediterrâneo.

As diferentes origens dos vestígios materiais encontrados em Náucratis proporcionam a noção do alto índice de transações comerciais exercidas no entreposto. A utilização da metodologia arqueométrica⁴ pelas investigações mais recentes, especialmente com base na utilização da análise por ativação de nêutrons⁵ e na petrografia⁶, colaboraram de forma considerável para a identificação da proveniência de inúmeras peças de cerâmica e esculturas compostas por outros materiais, como por exemplo o calcário, típico das estatuetas cipriotas-fenícias do período. As análises em

⁴ A arqueometria consiste em uma metodologia utilizada por análises arqueológicas. O método arqueométrico utiliza técnicas das ciências naturais, tais como a física e a química, para auxiliar na datação de vestígios materiais.

⁵ A análise por ativação de nêutrons identifica a concentração de elementos de determinado objeto, o que pode indicar sua proveniência, partindo do princípio comparativo com a composição química de objetos encontrados em outras localidades.

⁶ A petrografia analisa a estrutura e a composição mineralógica das rochas, podendo ser aplicada às análises de vestígios materiais para identificar a proveniência do material utilizado para sua produção.

cima de um Dino⁷ (Fig. 1) encontrado em Náucratis por Petrie, pintado no estilo cabra selvagem⁸, revelam que fora produzido em uma oficina em Chios, no Leste grego.



Figura 1: Dino encontrado em Náucratis em 1884-1885 pelas escavações de William Flinders Petrie. Produzido em Chios. Pintado no estilo cabra selvagem. Datado entre 630-600 A.E.C.

Fonte: LEMOS, Anna A. **Archaic pottery of Chios: the decorated styles.** Oxford: Oxford University committee for archaeology, 1991. P. 246.

Segundo Dyfri Williams (2006, p. 127) as peças de cerâmica provenientes de Chios encontradas em Náucratis foram tão numerosas, que tanto Petrie, quanto estudiosos posteriores a ele, acreditavam se tratar de uma produção local. Contudo, as escavações mais recentes, tanto em Náucratis quanto em Chios, revelam se tratar de peças produzidas na ilha do Leste grego. As análises sob tal peça de cerâmica indicam uma datação do século VII A.E.C, contribuindo assim para as discussões a respeito do período de fundação de Náucratis, além de indicar o fluxo comercial entre Chios e o assentamento grego no Delta egípcio.

⁷ Espécie de recipiente para líquidos na Grécia antiga.

⁸ Estilo de pintura fortemente encontrada em cerâmicas do Leste grego, especialmente aquelas datadas entre 650 e 550 A.E.C. O estilo cabra selvagem servia para propósitos de decoração durante o período em que foi dominante.

Figura 2: Fragmento de um copo jônico encontrado em Náucratis em 1899, pelas escavações de David Hogarth. Produzido em Mileto. Datado entre 570 e 530 A.E.C.
Fonte: BERNAND, A. **Le Delta égyptien d'après les textes grecs, i: les confins libyques**. Cairo: L'Institut Français D'Archéologie Orientale du Caire, 1970. P. 705.

As formas de culto exercido em Náucratis, tanto ao deus Apolo quanto a outros deuses cultuados na cidade, foram em grande parte importados das cidades fundadoras, sendo essa uma característica das colônias gregas fundadas no período arcaico. Segundo A. J. Graham (2008, p. 153):

As instituições de uma colônia, como devemos esperar, normalmente reproduzem fielmente à aquelas presentes na cidade fundadora, nossas evidências nos permite encontrar os mesmos cultos, o mesmo calendário, dialética, inscrições, serviços oficiais e divisão de cidadãos nas colônias e cidades fundadoras. Isso não implica alguma relação continua em ativa, e temos indícios de colônias que preservaram instituições que se alteraram na cidade que as fundaram. Contudo, as colônias gregas compartilhavam o desenvolvimento da cultura grega, o que demonstra que estiveram em contato próximo com o vasto mundo grego, e tais contatos geralmente eram preeminente com as cidades fundadoras.¹¹

O caso de Náucratis não fora distinto. O entreposto apresentou diversas características culturais das cidades do Leste grego que foram importantes em sua fundação, havendo, contudo, uma adaptação cultural a realidade local.

Utilizei como exemplo cerâmicas produzidas em Chios e Mileto para falar sobre a posição de Náucratis em relação aos índices de interconexões no Mediterrâneo. Entretanto, há diversas peças encontradas em Náucratis providas das *póleis* de Samos,

¹¹ Tradução própria do original em inglês. No original: The institutions of a colony, as we should expect, normally reproduced faithfully those of the mother city, and where our evidence allows we find the same cults, calendar, dialect, script, state offices and citizen divisions in colonies and mother cities. This need not imply any active continuing relationship, and we know instances where a colony preserved institutions which were changed in the mother city. However, Greek colonies also shared in the general developments of Greek culture, which shows that they remained in close contact with the wider Greek world, and such contacts would often be pre-eminently with their mother cities.

Rodes, Téos, Clazomênai, Cnidos e entre outras. Apesar da maior parte das peças de cerâmica encontradas em Náucratis terem sido importadas do Leste grego, há evidências também de peças de cerâmicas e outros materiais produzidos na própria cidade, além de vestígios de origem ática, coríntia, lacedemônia e cipriota-fenícia. Como podemos identificar, as pesquisas arqueológicas datam muitas peças de cerâmica de períodos anteriores ao reinado de Âmasis, como por exemplo, o Dino provindo de Chios mencionado anteriormente (Fig. 1). Tal fator contribui fortemente para as discussões a respeito da cronologia de Náucratis. As análises das peças materiais e a utilização da arqueometria para identificar o local suas origens, nos revela também, a importância da cidade para as transações comerciais do período arcaico.

Apesar dos debates entre as evidências arqueológicas e a visão herodiana, é possível conciliar ambas nos estudos sobre Náucratis, sendo importantes para o conhecimento de uma cidade cujas fontes históricas se provam escassas, apesar do alto índice de cultura material em posse de diferentes museus, especialmente do museu britânico. Como vimos, Náucratis provavelmente já era um assentamento grego antes de Âmasis. Contudo, foi durante seu reinado que o entreposto grego fortaleceu sua importância no que tange as conexões comerciais entre o Egito e o mundo helênico. As evidências arqueológicas, especialmente peças de cerâmica, indicam diferentes origens, o que nos dá a liberdade de afirmar que Náucratis possuía destaque como sendo um importante ponto de conexão entre o Egito e a Grécia. Os estudos e as reflexões sobre Náucratis podem trazer informações importantes a respeito das relações comerciais e interculturais no Mediterrâneo, nos dando mais indícios das redes de conectividade no mundo antigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNAND, A. Le Delta égyptien d'après les textes grecs, i: les confins libyques. Cairo: L'Institut Français D'Archéologie Orientale du Caire, 1970.
- GRAHAM, A. J. *The colonial expansion of Greece*. In: BOARDMAN, John; HAMMOND, N.G.L. *The Cambridge ancient history: the expansion of the greek world, eight to sixth century B.C.* Vol III, part 3. Cambridge: The Cambridge University Press, 2008. P. 83 – 162.
- LEMONS, Anna A. *Archaic pottery of Chios: the decorated styles*. Oxford: Oxford University Committee for Archeology, 1991.
- HERÔDOTOS. *História*. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.
- HÖCKMANN, Ursula; MÖLLER, Astrid. *The Hellenium at Naukratis: questions and observations*. In: VILLING, Alexandra; SCHLOTZHAUER, Udo (Org). *Naukratis: greek diversity in Egypt: studies on East greek pottery and exchange in the eastern Mediterranean*. London: The British Museum, 2006. P. 11 – 22.
- JAMES, Peter. *Naukratis revisited*. *Hyperboreus* 9 (2). 2003, p. 235 – 264.
- LEONARD, Albert, Jr.; COULSON, William D. E. *Investigations at Naukratis and Environs, 1980 and 1981*. *American Journal of Archaeology* 86 (3). 1982, p. 361–380.
- VILLING, Alexandra; SCHOUULTZHAUER, Udo. *Naukratis and the eastern mediterranean: past, present and future*. In: VILLING, Alexandra; SCHLOTZHAUER, Udo (Org). *Naukratis: greek diversity in Egypt: studies on East greek pottery and exchange in the eastern Mediterranean*. London: The British Museum, 2006. P. 1 – 10.
- WILLIAMS, Dyfri. *The chian pottery from Naukratis*. In: VILLING, Alexandra; SCHLOTZHAUER, Udo (Org). *Naukratis: greek diversity in Egypt: studies on East greek pottery and exchange in the eastern Mediterranean*. London: The British Museum, 2006. P. 127 – 132.